

## APROPRIAÇÃO DO GÊNERO TEXTUAL REDAÇÃO ESCOLAR COMO OBJETO DE ENSINO

Maria Goreth Lima RODRIGUES<sup>1</sup> (G-PARFOR/UFPA)

Celso Francês JUNIOR (UFPA)

### RESUMO

Este trabalho tem por finalidade desenvolver habilidades e competências na compreensão e produção do tipo textual dissertação em alunos do 9º ano da EMEF Mariocay. Para isso, foi usado como processo metodológico um trabalho com a sequência didática do texto dissertativo, no qual os alunos tiveram oportunidade de produzir textos antes e depois do trabalho com a SD. Dessa forma, fizemos uma avaliação para sabermos qual o grau de evolução que a SD trás para a vida do aluno, no que concerne conseguir organizar suas ideias de maneira coerente seguindo a estrutura que o tipo textual apresenta. Embasamo-nos nas teorias de Marcuschi (sd) e Joaquim Dolz, Michèle Noverraz<sup>2</sup> & Bernard Schneuwly (2000-2004). Os resultados do trabalho demonstram que os alunos ainda apresentam algumas dificuldades em produzir os textos, seguindo a estrutura exigida pela Sequência Didática no tipo textual dissertativo. Assim nota-se que, a grafia, coerência, pontuação, concordância e o uso formal da escrita em língua portuguesa, são dominados de forma mediana pelos educandos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sequência Didática. Tipo textual. Estrutura.

### 1-INTRODUÇÃO

Trabalhar os tipos textuais na sala de aula requer uma atenção especial, pois precisamos fazer com que os alunos distingam gênero textual de tipo textual expondo detalhadamente os elementos subjacentes que diferenciam um do outro.

Para Marcuschi (sd, p.04) a palavra tipo textual é a manifestação que serve para qualificar um tipo de construção teórica fixada pelo campo da linguística de sua organização (aspectos lexicais, sintáticos tempos verbais, relações lógicas). Para o autor “Em geral, os tipos textuais abrangem cerca de meia dúzia de categorias conhecidas como: narração, argumentação, exposição, descrição, injunção”.

Já os gêneros textuais são definidos pelo autor como textos encontrados em nosso cotidiano, que circulam no meio social e interferem propositalmente em nossas vidas.

Usamos a expressão gênero textual como uma noção propositalmente vaga para referir os textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sócio-comunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais estilo e composição característica. Se os tipos textuais são apenas meia dúzia, os gêneros são inúmeros. Alguns exemplos de gêneros textuais seriam: telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, reportagem jornalística, horóscopo, receita, culinária, bula de remédio, lista de compras, cardápio de restaurante, instruções de uso, outdoor, inquérito policial, resenha, edital de concurso, piada, conversação espontânea, conferência, carta eletrônica, bate-papo por computador, aulas virtuais e assim por diante. (Marcuschi, sd, p.03).

Esta concepção do conceito de gênero textual é bastante válida, pois os gêneros circulam em nosso meio a todo o momento como define o autor, vai muito além do que simples textos. Eles interferem de forma significativa em nossa vida e nos auxiliam na convivência com o meio social.

Marcuschi (sd, p.04) elaborou um quadro para definir melhor as especificidades do que são gênero e tipo textual:

#### TIPOS TEXTUAIS

1. Constructos teóricos definidos por propriedades linguísticas intrínsecas;
2. Constituem sequências linguísticas ou sequências de enunciados e não são textos empíricos;
3. Sua nomeação abrange um conjunto limitado de categorias teóricas determinadas por aspectos lexicais, sintáticos, relações lógicas, tempo verbal;
4. Designações teóricas dos tipos: narração, argumentação, descrição e exposição.

#### GÊNEROS TEXTUAIS

1. Realizações linguísticas concretas definidas por propriedades sócio-comunicativas;
2. Constituem textos empiricamente realizados cumprindo funções em situações comunicativas;
3. Sua nomeação abrange um conjunto aberto e praticamente ilimitado de designações concretas determinadas pelo canal, estilo, conteúdo, composição e função;

Exemplos de gêneros: telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, aula expositiva, reunião de condomínio, horóscopo, receita culinária, entre outros.

O autor define detalhadamente o conceito de tipo textual e gênero textual, deixando-nos persuadidos sobre aspectos que norteiam os dois textos, porém é necessário que saibamos diferenciá-lo nos diversos textos que circulam no meio social, por exemplo, Marcuschi cita sobre a carta pessoal, às vezes os leitores a confundem com tipo textual, pois nela podemos usar várias sequências como narração, descrição e dissertação, mas trata-se na verdade do gênero textual com vários tipos. Dessa forma nota-se que os tipos textuais são formados por sequências linguísticas prevaletentes e não por textos.



## METODOLOGIA

A fim de compreendermos como o trabalho com o texto dissertativo é desenvolvido pelos alunos, foi elaborada uma sequência didática com o tipo textual em questão para avaliarmos como os aprendizes comportam-se na elaboração de textos dissertativos antes e depois da sequência.

O trabalho discorreu em forma de produção de textos dissertativos, confeccionados por 8 (oito) alunos do 9º ano da EMEF Mariocay localizada no município de Gurupá estado do Pará. Foram empregados vários temas para os alunos com o propósito de instiga-los para a elaboração dos textos de acordo com a estrutura apresentada no decorrer da oficina. A SD apresenta-se da seguinte forma como defende Dolz, Noverraz2 & Schneuwly (2000-2004).

Apresentação da situação; produção inicial; módulo I; módulo II; módulo n, e produção final. (TABELA 1).

OFICINAS	OBJETIVOS	ATIVIDADES METODOLOGIA	RECURSOS DIDÁTICOS	CARGA HORÁRIA
Produção inicial	Explicar sobre o conceito do tipo textual, instigando no aluno a aptidão para desenvolver atividades sobre a temática.	Ler uma dissertação; discutir a tema com os alunos, formar grupos para formar uma segunda leitura. Solicitar para os alunos individualmente para fazerem dissertação individualmente.	Quadro branco, livros, chaméx, data show, computador.	2 aulas
Oficina I	Possibilitar para os educandos a convivência com diferentes temas, visando a elaboração de	Trabalhar a argumentação. Ex; vender palitos queimados, bilhetes de loterias, corrida	Textos impressos, livros, chaméx,	4 aulas

	textos argumentativos.	terreno ao tema. Criar atividades para exercitar a argumentação, convencimento, persuasão.		
Oficina II	Fazer com que os aprendizes possam conhecer a estrutura do tipo textual, adentrando nas suas especificidades, com o intuito de diferenciar as os aspectos que norteiam o texto dissertativo.	Trabalhar a estrutura do texto dissertativo ex; introdução, desenvolvimento e conclusão.		4 aulas
Oficina III	Trabalhar as partes que formam o tipo textual, fazendo analogia com outros textos. Para assim, deixar o aluno convicto sobre a ordem que sucede a estrutura do texto argumentativo.	Levar três atividades para a sala de aula: 1° levar uma dissertação com apenas a introdução para trabalhar a especificidade do tipo textual a ser estudado; 2° levar o desenvolvimento e o 3° a conclusão		4 aulas

		a fim de explicitar cada parte da estrutura para os alunos.		
Produção final	Estimular os alunos para a produção final dos textos argumentativos seguindo os conceitos já estudados	Fazer uma dinâmica de grupo para descontrair de 15 a 20 minutos. Entregar a ficha de produção com vários temas diferentes para fazer a redação final.		4 aulas

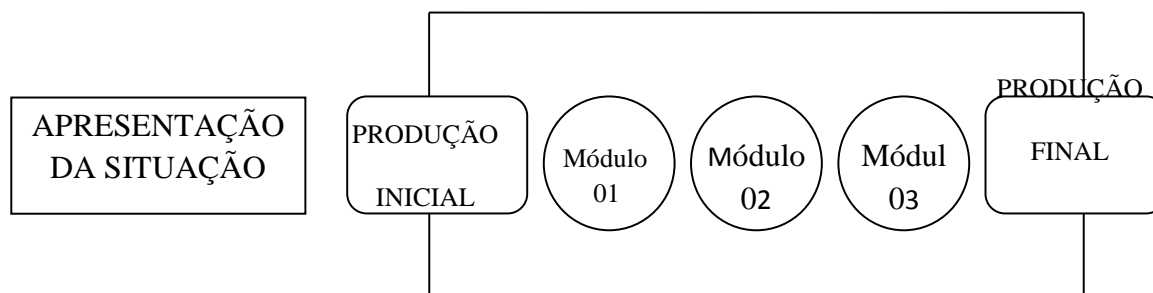
Para Dolz, Noverraz2 & Schneuwly a Sequência Didática se caracteriza como “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. Para os autores o trabalho com a SD auxilia na compreensão de um determinado gênero textual, pois uma vez que é estudada a estrutura do gênero em questão, o aluno consegue assimilar de maneira mais precisa as especificidades trabalhadas. Os autores corroboram ainda que as SD tem o propósito de atingir a culminância na compreensão do conceito de gênero textual.

Uma sequência didática tem, precisamente, a finalidade de ajudar o aluno a dominar um gênero texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação. (Dolz, Noverraz2 & Schneuwly 200-2004, p.3).

Daí a importância de se trabalhar com as SD na sala de aula, pois ajuda o educando a dominar tanto a escrita como a oralidade, permitindo-o interagir com outras camadas da sociedade. Dessa forma o aluno terá firmeza ao argumentar uma ideia e defender um ponto de vista. Assim, as Sequências Didáticas servem para proporcionar acessibilidade para os alunos nos diferentes níveis de linguagem que eles ainda não têm domínio. Vamos trabalhar as estruturas que as SD apresentam de acordo com Dolz, Noverraz2 & Schneuwly.

:

FIGURA 1



fonte: Dolz, Noverraz2 & Schneuwly (200-2004, p.3).

**Apresentação da situação:** ocorre através da exposição circunstanciada da temática abordada que os alunos irão trabalhar no decorrer da aplicação da SD.

**Produção inicial:** é a parte que o professor terá a oportunidade de diagnosticar as dificuldades que os alunos apresentam, desenvolvendo atividades que se ajustem as necessidades dos aprendizes, possibilitando-os conhecer o gênero trabalhado, instigando-os a envolver-se com o tema em questão.

**Módulos:** nesta etapa os alunos irão aprofundar-se detalhadamente no gênero estudado, visando a compreensão do mesmo.

**Produção final:** é o momento em que o aluno põe em prática todo o conhecimento que ele adquiriu no decorrer da aplicação das SD, é nesta etapa que o professor pode avaliar o progresso dos alunos.

### ANÁLISE DAS PRODUÇÕES INICIAIS E FINAIS DOS ALUNOS

Com o intuito de descobrirmos como os alunos organizam suas ideias para compor um texto dissertativo, foi elaborado uma sequência didática com tipo textual dissertação, o qual possibilitou para os aprendizes o contato com diversos temas durante uma oficina ministrada na escola MEF Mariocay, no município de Gurupá, com alunos de faixas etárias entre 14 a 17 anos de idade. Os educandos foram identificados em A1, A2, A3, A4, A5, A6, A7, A8.

#### Produção A1

#### PRODUÇÃO INICIAL

O texto apresenta-se com poucos argumentos, tendo em vista que o autor não usou uma tese que pudesse persuadir o interlocutor; a coesão e a coerência ocorrem de forma infrequente deixando

o texto pouco compreensível. Percebe-se que a caligrafia é perceptível, porém com alguns algumas inadequações ortográficas, há o aparecimento frequente de palavras redundantes deixando o texto um pouco repetitivo, implicando assim em entender o significado do texto. A estrutura do texto mostra-se com introdução porque o autor cita o tema e, em seguida constrói um argumento não com muita convicção, desenvolvimento ocorre de maneira imatura com poucos elementos de convencimento sobre a temática, e a conclusão não segue o que a estrutura exige, pois não há uma proposta que traga algum tipo de resolução para a problemática.

## **PRODUÇÃO FINAL**

O aluno inicia seu texto citando elementos históricos que norteiam o tema, é bastante convicto ao afirmar sobre aspectos que regulam a temática, faz um estudo etimológico antes de adentrar ao assunto. Há o uso da coesão e coerência permitindo que o leitor consiga identificar a ideia central que pretende ser repassada; é mais visível neste trabalho o uso da norma padrão de língua portuguesa, é possível compreender a caligrafia de maneira ampla e rápida; apresenta a estrutura exigida de um texto dissertativo com introdução, desenvolvimento e conclusão. Percebe-se imediatamente que o trabalho com as SD funciona de forma significativa na vida do aluno, pois ele consegue se desenvolver com mais precisão seu raciocínio ao defender a ideia central que o texto pretende repassar.

## **PRODUÇÃO A2**

## **PRODUÇÃO INICIAL**

O aluno inicia seu texto citando elementos que contornam a temática, com algumas inadequações gramaticais a coesão e coerência, o uso e palavras redundantes e a falta da norma padrão exigida pela gramática é frequente. Os sinais de pontuação apresentam-se de forma correta como o aparecimento da vírgula, ponto em seguida, dois- pontos. A caligrafia é legível deixando o interlocutor convicto do se pretende repassar. O texto segue em parte o que a estrutura de um texto dissertativo exige, apresenta-se com a introdução, desenvolvimento, porém o autor não consegue concluir de maneira precisa o seu trabalho.



## **PRODUÇÃO FINAL**

O autor introduz o tema citando aspectos que predominam à temática, porém o uso frequente de palavras redundantes prevalece com ênfase no texto, o aparecimento da norma culta é infrequente tornando o texto vulgar, a autora precisa atentar para a falta de concordância que há na frase, pois o sujeito não está concordando com o verbo em alguns parágrafos. Verificamos que os sinais de pontuação estão expostos de maneira coerente de acordo com as regras gramaticais. A caligrafia é legível e compreensível, o texto não segue a estrutura proposta na oficina com introdução, desenvolvimento e conclusão, pois há fuga ao tema.

## **PRODUÇÃO A3**

### **PRODUÇÃO INICIAL**

São perceptíveis no texto algumas fugas às regras gramaticais como, por exemplo, concordância entre o sujeito e o verbo, adjetivo e substantivo, em algumas frases não há coesão e coerência. Os sinais de pontuação são colocados de forma inadequadas em algumas sequências do texto como o uso da vírgula, ponto em seguida, a caligrafia interfere na compreensão de forma clara do texto, pois se percebe a troca de algumas letras que implicam no entendimento do trabalho. O texto apresenta-se com introdução, desenvolvimento e conclusão.

### **PRODUÇÃO FINAL**

O autor inicia seu trabalho fazendo um estudo histórico sobre a temática com dados importantes que implicam no entendimento claro sobre o tema, é possível compreendermos o texto porque há coerência na frase, os sinais ortográficos encontram-se com poucas inadequações em algumas sequências. O texto segue a estrutura exigida com introdução, desenvolvimento, porém a conclusão não deixa clara a proposta de intervenção feita pelo autor.

## **PRODUÇÃO A4**

### **PRODUÇÃO INICIAL**

O texto demonstra desconhecimento do aspecto formal da língua escrita como concordância entre sujeito e verbo em relação ao plural das palavras. Há ausência de pontuação para delimitar as orações e períodos. O texto é de difícil compreensão devido à estrutura linguística exposta. Não Apresenta a forma da estrutura dissertativa, porque não aborda embrionariamente o eixo de introdução, desenvolvimento e conclusão.





## **PRODUÇÃO FINAL**

Demonstra domínio prático da escrita padrão de linguagem, com poucos, porém diversificados desvios ortográficos, com alguns problemas gramaticais de convenções da escrita como concordância, grafia e acentuação. O texto é legível devido à linguagem apresentada, segue de maneira mais ampla a estrutura com introdução, desenvolvimento e conclusão.

## **PRODUÇÃO A5**

## **PRODUÇÃO INICIAL**

No texto predomina a estrutura descritiva, ou seja, não aborda o eixo temático exigido pela dissertação com introdução, desenvolvimento e conclusão, demonstra desconhecimento da habilidade formal de língua portuguesa. Há a infrequência de pontuação, deixando o texto truncado e incompreensível, há nele certa composição sintática, mas com alguns desvios de grafia, acentuação, concordância. Os últimos parágrafos não concluem a ideia central, comprometendo, assim o entendimento a ser repassado.

## **PRODUÇÃO FINAL**

Apresenta preponderância sobre o eixo da escrita formal de língua portuguesa, com acertos gramaticais de convenções da escrita, há concordância nas orações e períodos, a pontuação ajuda na compreensão do texto, porém a estrutura linguística dificulta um pouco a assimilação do que se pretende repassar. O trabalho segue a estrutura proposta pelo tipo textual dissertativo.

## **PRODUÇÃO A6**

## **PRODUÇÃO INICIAL**

O texto apresenta conhecimento formal de língua portuguesa, há presença de pontuação, definindo assim, as orações e períodos estão delimitadas a acentuação e concordância. É possível identificarmos a ideia central do texto, pois a linguagem utilizada é de fácil compreensão. A estrutura dissertativa segue a introdução, desenvolvimento e conclusão, porém os argumentos utilizados são medianos.

## **PRODUÇÃO FINAL**



O texto mostra domínio mediano da escrita formal de língua portuguesa, com alguns desvios de convenções da escrita, apresenta certa organização sintática, porém com algumas inadequações de grafia, acentuação, de concordância, a pontuação encontra-se com pouco inexato, deixando o texto assim inteligível. A estrutura apresenta introdução, desenvolvimento e conclusão de forma mediana.

### **PRODUÇÃO A7**

#### **PRODUÇÃO INICIAL**

O texto apresenta precariedade no conhecimento formal de língua portuguesa, com vários desvios gramaticais, de grafia, acentuação, de concordância. O recurso linguístico utilizado dificulta a compreensão do texto, a estrutura sintática prejudica identificar a ideia central. Não segue embrionariamente a estrutura dissertativa com introdução, desenvolvimento e conclusão.

#### **PRODUÇÃO FINAL**

Revela conhecimento mediano da modalidade escrita formal, com algumas inadequações de convenções de escrita, há frequentes desvios de grafia, acentuação, de grafia, concordância, apresenta mutilações sintáticas. O autor não consegue concluir seu pensamento deixando o texto incompreensível.

### **PRODUÇÃO A8**

#### **PRODUÇÃO INICIAL**

Demonstra desconhecimento forma de língua portuguesa, com graves inadequações gramaticais, a pontuação é usada de forma precária prejudicando a construção das orações e períodos, a autora não finaliza sua ideia, e nem argumenta seu ponto de vista, impossibilitando a análise da estrutura dissertativa.

#### **PRODUÇÃO FINAL**

O texto apresenta conhecimento mediano da norma formal de linguagem, com frequentes desvios gramaticais de convenção da escrita, equívocos de grafia, acentuação, concordância e pontuação. Segue a estrutura dissertativa, porém a tese conclusiva apresenta-se de forma mediana.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Concluimos a partir deste trabalho que os alunos apresentam ainda algumas dificuldades ao produzirem atividades relacionadas ao tipo textual dissertação. Ao inserir o trabalho com as Sequências Didáticas na sala de aula, observamos que os aprendizes tem um domínio mediano das habilidades de confeccionar textos voltados ao tipo textual em questão. Dessa forma, é necessário que a escola atente para as dificuldades que os alunos apresentam ao adentrar nas especificidades que o texto dissertativo compõe, é preciso criar atividades que se volte para privação que os educandos apresentam ao produzir textos voltados a este tema. Instigar os alunos para o trabalho com a produção de diversos textos que envolvem a sociedade, mostrando-os as questões que concerne ao domínio formal da língua, trabalhadas no próprio texto. A produção de textos poderá ocorrer a partir de temas diversificados envolvendo o cotidiano do aluno.

## REFERÊNCIAS

DOLZ, NOVERRAZ & SCHNEUWLY. **Sequências didáticas para o oral e o escrita: apresentação de um procedimento**, 2000-2004. Disponível em: < [dialnet.uniriojo.es/articulo\\_gêneros\\_textuais\\_definição\\_e\\_funcionalidde\\_4845955.pdf](http://dialnet.uniriojo.es/articulo_gêneros_textuais_definição_e_funcionalidde_4845955.pdf).texto completo. > Acesso em: 19.11.2014.